

An abstract painting on a textured, reddish-brown fabric background. The artwork features bold, expressive brushstrokes in shades of red, pink, white, and dark brown. A prominent white, winding line runs across the upper half, and a dark, branching form is visible in the lower left. The overall composition is dynamic and layered.

Pélagie Gbaguidi

Pélagie Gbaguidi

Dakar, Senegal, 1965

Pélagie Gbaguidi articulates the social and symbolic undercurrents of colonial and postcolonial legacies, processing the signifiers of trauma through materially embodied images. In her paintings and drawings, the artist produces a choreography of blurred, vivid pigments, in which space is disputed by superimposed silhouettes and bodies. The violent clashes between abstract demarcation and figurative reference replicate a tension between recognition and estrangement. The artist describes herself as a contemporary griot – a West-African storyteller, redefining the dimension of orality in traditional heritage through her own approach to plasticity. Gbaguidi often alludes to overlooked stories, ridding them of simplifications and archetypes produced by so-called official historiography.

For *Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience* (2024) Gbaguidi directed her gaze at a tapestry in Angers that depicted the Apocalypse. In dialog with the textile piece, the artist paints over swaths of canvas and gives form to a fragmentary constellation of marginal scenes linked together like fragmentary memories of bodies and matter. The work unfolds as an imaginary space that questions the future of the world through a reconstruction of the past.

Pélagie Gbaguidi has an upcoming solo show at Musée d'art contemporain de la Haute-Vienne - Château de Rochechouart in France, titled *Murmurations*. Opening June 29th.

[**LEARN MORE**](#)

Pélagie Gbaguidi articula as correntezas sociais e simbólicas do legado colonial e pós-colonial, processando os significantes do trauma por meio de imagens materialmente incorporadas. Em suas pinturas e desenhos, a artista produz uma coreografia em pigmentos vívidos e borrados, em que o espaço é disputado por corpos e silhuetas sobrepostas. Os confrontos tensos entre a demarcação abstrata e a referência figurativa reproduzem choques entre reconhecimento e estranhamento. A artista se descreve como uma griot contemporânea – uma contadora de histórias da África ocidental, redefinindo a dimensão da oralidade na herança tradicional por meio de sua própria abordagem plástica. Gbaguidi frequentemente alude a eventos esquecidos, livrando-os das simplificações e arquétipos produzidos pela dita historiografia oficial.

Para *Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience* (2024) Gbaguidi dirigiu o seu olhar para uma tapeçaria em Angers que representava o Apocalipse. Em diálogo com a peça têxtil, a artista pinta trechos de tela e dá forma a uma constelação fragmentária de cenas marginais interligadas como fragmentos de memórias de corpos e matéria. A obra desdobra-se como um espaço imaginário que questiona o futuro do mundo através de uma reconstrução do passado.

Pélagie Gbaguidi tem uma exposição individual por vir no Musée d'art contemporain de la Haute-Vienne - Château de Rochechouart, na França, intitulada *Murmurations*. Abertura dia 29 de junho.

[**SAIBA MAIS**](#)



PÉLAGIE GBAGUIDI

Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience, 2024

Pigment on canvas, oil stick [Pigmento sobre tela, bastão de óleo]

Polyptych of [Políptico de] 5

In this installation, approximately [Nesta montagem, aproximadamente]: 200 x 300 cm [78.7 x 118.1 in]



PÉLAGIE GBAGUIDI
Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience, 2024



PÉLAGIE GBAGUIDI

incandescence, 2024

Pigmento sobre tela [Pigment on canvas]

102 x 156 cm [40.15 x 61.41 in]

EUR 47,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



PÉLAGIE GBAGUIDI
incandescence, 2024